

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

Andreza Silva (UFTM)  
(andrezasilva@edu.uberabadigital.com)

#### RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para estudantes que ainda não completaram a educação formal básica, e, devido a essa especificidade, demanda uma prática docente diferenciada. No âmbito do ensino de História, as metodologias aplicadas em sala de aula requerem uma atenção especial pela importância de se levar em consideração o conhecimento histórico-cultural que os alunos já possuem. A partir dessa reflexão, desenvolveu-se o presente estudo a partir da vivência e da constatação das dificuldades enfrentadas pelos professores atuantes no curso da EJA, em relação à promoção de atividades para a aprendizagem desses alunos. Este relato de experiência tem como objetivo analisar as práticas e perspectivas do ensino de história nas turmas da EJA de uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberaba/MG sob a ótica dos alunos e professora regente de aulas da disciplina de história. Assim, esse trabalho insere o âmbito de um estudo qualitativo sobre a prática docente e o ensino de história para esses estudantes e trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. História. Práticas.

#### 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que requer metodologias específicas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é relevante que o professor estabeleça uma ligação com os alunos e sobretudo com as suas histórias de vida, além de considerar o caminho pelo qual eles percorreram para chegar onde se encontram. Tais estudantes possuem saberes que advêm de suas experiências anteriores, sendo importante, dentro do processo educacional, não apenas a valorização das mesmas, como também a troca de saberes entre os diferentes sujeitos que compõem o espaço escolar.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Dentro desse viés, devemos refletir o que leva esses jovens e adultos a voltarem a estudar? Para compreender as motivações que levam esses alunos a retornarem à escola e com base nessas informações, estimulá-los a continuar na mesma escola, como forma de combater a evasão e tornar ainda mais eficaz o processo de ensino que eles percorrerão enquanto estiverem matriculados nessas turmas.

Para entender melhor o caminho que a EJA precisou passar, precisamos adentrar no desenvolvimento da educação no Brasil, que passa por um longo processo histórico de desigualdades e de desqualificação da população original brasileira. Esse processo inicia-se no período da colonização (séculos XVI a XIX), quando a preocupação dos colonizadores era catequizar os índios e impor a eles a cultura dos colonizadores. Vale ressaltar que esse processo era realizado de maneira violenta e obrigatória.

Durante o período imperial (1822-1889), o acesso à educação era majoritariamente elitista, cujos alunos eram oriundos principalmente das camadas mais abastadas da população (STRELHOW, 2010). Nas primeiras décadas do século XX, o sistema educacional brasileiro passou por mudanças e a pedagogia da chamada Escola Nova destaca a necessidade da modernização do ensino, em detrimento das técnicas utilizadas no período imperial, vistas como antigas e obsoletas.

Em 1915, foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo (1915), tendo pouca repercussão e eficácia. Nesse período, a média nacional de analfabetismo, no país, estava em torno de 75% (BONEMY, 2003). Já no ano de 1942, foi instituído o Fundo Nacional do Ensino Primário, o qual foi ampliado três anos depois, tendo a educação primária para adolescentes e adultos, incluindo, assim o Ensino Supletivo (STRELHOW, 2010).

A partir da década de 1960, os movimentos sociais que reivindicavam uma educação para todos, inclusive que atendesse jovens e adultos que ainda não haviam

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

sido alfabetizados, enxergaram nessa situação um fenômeno que não representava atraso econômico, mas que representava a desigualdade social existente no país na época.

Durante o período da ditadura militar (1964-1985), o governo diminuiu as verbas destinadas à educação e aos projetos de alfabetização. Nesse período, instituído, em 1967, um novo programa de alfabetização chamado Mobral, o qual foi criticado posteriormente, por apenas focar em ensinar a ler e escrever, desconsiderando uma interpretação de texto mais crítica, baseada na compreensão de signos. Com a redemocratização política, em 1985, o Mobral foi extinto, e a constituição de 1988, que traz o direito de todas as pessoas ao acesso à educação, fomenta novos debates acerca da educação.

No ano de 1996, foi instituída, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que impulsionou novos programas para o ensino no país, bem como os modos de enfrentamento do analfabetismo. Em julho do ano 2000, por meio da LDB e da Resolução CNE/CEB nº 1, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída como modalidade de ensino, ressaltando o direito de jovens e adultos a uma educação gratuita e de qualidade, além de considerar as necessidades específicas desse público (STRELHOW, 2010).

A partir dessa sucinta trajetória histórica da EJA, esse estudo tem como objetivo analisar as práticas e perspectivas do ensino de história nas turmas da Educação de Jovens e Adultos dos 8º e 9º anos em uma escola pública da rede estadual de ensino localizada na cidade de Uberaba/MG. Tal experiência ocorreu no ano de 2019, entre os meses de agosto e dezembro.

## **2 ENSINO DE HISTÓRIA**

Analisar as práticas docentes é tentar observar como se desenvolve o processo do ensino e da aprendizagem em sala de aula, ou, nesse caso, o ensino dos

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhecimentos históricos, como os professores fazem uso ou não das fontes, das tecnologias e dos materiais didáticos em geral.

Nesse trabalho, adota-se o posicionamento de que refletir o ensino de história é importante devido ao seu significado na vida dos seres humanos em geral. Por exemplo: Thompson afirma que é preciso entender e compreender cada processo de mudanças ao redor da vida: “[...] por meio da História política e social ensinada nas escolas que levam os alunos a compreender e aceitar o modo pelo qual o sistema político acabou tomando a forma como é” (THOMPSON, 1992, 21).

Da mesma maneira, o autor Barton (2001, apud PARENTE, 2004) mostra que a história tem sim uma importância para a sociedade e interfere no entendimento de todo o processo histórico ao seu redor. Nesta perspectiva, notamos a importância que essas contribuições acrescentam em nossas vidas.

No Brasil, autores como Jayme Pinsky e Carla Pinsky (2003, p. 28), que têm se dedicado às questões ligadas ao ensino de história, apontam que o conhecimento histórico por si próprio carrega profundo potencial transformador, ou seja, elementos que contribuem para a formação crítica tão enfatizada nos currículos escolares

Discutir a história nos dias atuais é pensar nos vários processos que desenvolvem, nos espaços escolares e não escolares, as formas de educar o cidadão que estão inseridos numa sociedade.

Assim, é necessário refletir de que forma o ensino de história pode ser significativo para os estudantes da EJA, ou seja, como os mesmos se apropriam dos conhecimentos históricos que são apresentados e debatidos em sala de aula. Por isso, é de grande importância observar os aspectos sociais e culturais que envolvem o cotidiano desses alunos.

### 3 METODOLOGIA

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O presente trabalho insere-se no âmbito de um estudo qualitativo que apresentou como objetivo analisar as práticas e perspectivas do ensino de história nas turmas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberaba/MG, observando alunos e professores, em busca de elementos que representavam as dificuldades nas práticas docentes e no ensino da disciplina para os estudantes trabalhadores. De acordo com Steban (2010, p. 127),

a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários sócio-educativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento.

Nesse sentido, a utilização da pesquisa qualitativa como metodologia de análise do presente trabalho mostra-se de fundamental importância para compreender como os fenômenos educativos e sociais têm se organizado quando se fala da Educação de Jovens e Adultos. Assim, pautamo-nos nesse tipo de pesquisa uma vez que ela tenta compreender

os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (ANDRÉ, 2012, p. 41).

Relacionamos a afirmação do autor acima às realidades, na maioria duras e de grande esforço, que os alunos da EJA enfrentam todos os dias. Não há como negar que esse percurso é permeado por encontros e desencontros e nesse processo os professores regentes de aula são testemunhas que têm um papel importante na vida desses estudantes. De maneira que podem, por meio do seu fazer pedagógico, criar e mediar o alcance de novas realidades, as quais podem ser ressignificadas pelos seus atores sociais, neste caso, os alunos.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A pesquisa foi realizada com atividades da disciplina de história voltadas aos alunos dos 8º e 9º Anos da EJA da escola, por meio da observação da professora e pesquisa de opinião com os discentes por meio de um questionário, com perguntas fechadas e abertas, disponibilizado no “Google Forms”.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

A partir das vivências na escola e da minha experiência nessa nova organização dos conteúdos aplicados a EJA, procurei a utilização de algumas estratégias que envolveram músicas e filmes. No primeiro momento de contato com os alunos, para dar introdução aos estudos de História, utilizei a Música de Chico Buarque “Minha História”. Os alunos a escutaram e, após um breve histórico sobre o compositor, iniciamos as discussões sobre a letra da música, procurando responder a algumas perguntas: quais os principais personagens? Qual as características dos mesmos? O que a música contribui com o ensino de história? Vocês gostam de estudar história? Então, procurando as respostas desses questionamentos, os alunos apresentaram-me diversas interpretações. Algumas mais rasas e outras bem profundas e críticas.

A música utilizada nessa atividade serviu para mostrar aos discentes que podemos utilizar outras fontes de conhecimento para contar “a nossa” história e a história “dos outros”. Ainda nesse I Ciclo, utilizei a música “Fábrica” da banda Legião Urbana para tratar sobre as questões da Revolução Industrial e sobre as questões das fábricas de hoje em dia. A interpretação segue a mesma da música trabalhada no início.

Os filmes também entraram nesse semestre e para isso foi utilizado o filme biográfico do diretor Fábio Barreto: “Lula: O filho do Brasil” para demonstrar o surgimento do sindicalismo no país na década de 1980. Para essa atividade, foi utilizado um roteiro de interpretação em que constam diversas informações como:

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

gênero do filme, temas abordados, enredo (síntese), ideia central, cena de maior impacto, contribuição para o estudo da disciplina e para a sua vida. Saliento aqui que, devido a EJA utilizar projetos pedagógicos semestrais, intercalei essas atividades com as dos projetos que já eram propostos na modalidade de ensino, além de atividades expositivas e seminários apresentados pelos alunos.

O semestre foi permeado por aportes culturais, trabalhos manuais e não puderam faltar filmes e músicas. Observei nas turmas do 8º e 9º Anos, que muitos são trabalhadores do comércio, empregadas domésticas, jovens desempregados, ou que exercem atividades informais, além de alguns alunos em situação de marginalização social. Essa realidade, faz com que os professores reflitam sobre os desafios e situações difíceis que esses alunos passam.

Assim, a partir desse quadro diverso de experiências de vida, busquei elaborar uma proposta de ensino que completasse os conteúdos obrigatórios a serem trabalhados nos respectivos anos, estimulando determinadas habilidades com os educandos na direção de uma produção de leitura, a partir das condições concretas de vida que eles trazem para a sala de aula.

O componente curricular de história, como todas as outras disciplinas, contribui sendo um papel fundamental na formação social do cidadão. Na entrevista, indaguei sobre a preferência pela disciplina de história, muitos alunos afirmaram gostar, principalmente nas turmas de 8º Anos. Com relação às respostas das turmas de 9º Anos, boa parte dos alunos afirmaram não compreender a importância dessa disciplina. Sendo assim, percebemos o quão necessária se faz a inserção desse conteúdo de maneira clara, objetiva e que apresente a sua real relevância no processo ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Os resultados das atividades trabalhadas com os alunos na disciplina de história evidenciam que a utilização de diferentes ferramentas pedagógicas pode vir a aprimorar o conhecimento histórico e a noção de criticidade dos mesmos. Esses recursos, podem não só contribuir com o êxito do processo ensino-aprendizagem, mas também permitir que os estudantes percebam que o conteúdo de história é prazeroso. Assim, é possível despertar nesses alunos não somente o gosto pela disciplina, mas também a curiosidade, a vontade e o prazer em aprender e estar na escola.

Um dos desafios encontrados foi buscar o envolvimento dos alunos, principalmente dos que estão matriculados 9º Anos, uma vez que foi percebida a dificuldade em perceber a disciplina de história como fundamental para a compreensão de mundo e para a construção de suas próprias identidades. Partindo dessa situação, é necessário buscar entender cada aluno e suas dificuldades, é preciso usar uma didática e metodologia de acordo com a realidade dele. Utilizando essas estratégias e caminhos, pode ser possível superar os desafios encontrados nessa experiência.

A formação de cidadãos e a apreensão da atenção dos alunos na aula caminham juntas. Acreditando nessa combinação, busquei, por meio da inovação de conteúdo que foi baseada nas Orientações Curriculares do Ministério da Educação e por meio das abordagens audiovisuais e musicais realizar essa tarefa. Assim, esses recursos deram-me bases importantes para desenvolver as atividades propostas em minha aula.

Saliento que a escola, onde foi desenvolvida essa prática, possui uma boa infraestrutura bem como materiais pedagógicos para a realização de atividades pedagógicas. Isso possibilitou que o trabalho fosse realizado de maneira mais objetiva e exitosa. Busquei por meio dos questionamentos apresentados aos alunos sobre poder, sociedade, política e cultura, contribuir para a formação de um número maior

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de cidadãos conscientes de seu papel não só como estudantes, mas também como membros de uma sociedade.

No entanto, em alguns momentos, tornou-se um desafio a implementação de abordagens que envolviam o cinema e a música, uma vez que os alunos apresentavam dificuldades para compreender e interpretar o que era apresentado. Penso, que isso se deve ao fato de terem ficado um longo período de tempo fora da escola e pela falta de contato com filmes e músicas do tipo que foram abordados.

Os resultados ainda são tímidos devido ao pouco tempo em que essas questões estão sendo abordadas na EJA da referida escola. Ainda fica o questionamento, com relação aos alunos: será que suas visões de entrada e de saída da escola são as mesmas? Muito provavelmente não e, com certeza, a resposta desse questionamento é virá depois de muita análise e trabalho.

### 5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudo**. Educação, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075/>

BARTON, K.; C. LEVSTIK, L. S. **Explicações da significância histórica em alunos do ensino básico**. O Estudo da História, n. 4, p. 207-236, 2001. Acesso em 03 de novembro de 2020.

BOMENY, Helena. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6754>>. Acesso em: 08 nov. 2020

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo: Papirus, 2003.

PINSKY, J.; PINSKY, C. **Por uma história prazerosa e consequente**. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 3. ed. São Paulo: Contextos, 2005.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

Disponível

em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.